



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Apoio à recuperação económica das pequenas e médias empresas de Macau

Nos últimos dias, face ao enfraquecimento da virulência do novo tipo de coronavírus, a sintonia entre as políticas de prevenção e controlo da epidemia de Macau e do País e o relaxamento gradual das medidas de prevenção epidémica contribuíram para a recuperação da economia e para a revitalização das pequenas e médias empresas (PME). Fazendo uma retrospectiva da situação epidémica, a epidemia fez soar o alarme da estrutura económica única de Macau, dificultando a sobrevivência do retalho tradicional. Com o progresso científico e tecnológico, a publicidade e o comércio através de transmissão ao vivo (“livestreaming commerce”) e o “marketing” e a “embalagem” nos novos meios de comunicação tornaram-se em meios indispensáveis para as PME explorarem os seus negócios, revitalizando as ruas antigas com características locais.

Nos últimos anos, as autoridades têm-se empenhado na revitalização dos bairros antigos através das tecnologias AR e VR; apoiado e incentivado as empresas a participarem nas actividades dos diversos tipos de comércio electrónico e nas actividades de “livestreaming commerce”, tais como nos festivais de compras “Duplo 11” (11 de Novembro) e “Duplo 12” (12 de Dezembro); proporcionado serviços de logística e de distribuição transfronteiriços às empresas participantes; aumentado o conhecimento das empresas sobre os procedimentos aduaneiros de logística transfronteiriça; lançado planos de formação de apresentadores e realizado palestras relacionadas com o marketing digital das PME, etc., ajudando o sector a equipar-se e a aproveitar as oportunidades de negócio.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

No entanto, existem ainda muitas ruas e muitos bairros antigos que estão à espera de serem alvo de nova “embalagem” e de exploração, por exemplo, a Rua da Praia do Manduco, a zona do Mercado Vermelho, etc. Muitas lojas antigas com características próprias e memórias históricas dos velhos moradores de Macau estão a enfrentar dificuldades de adaptação ao desenvolvimento do tempo, o problema de agravamento do envelhecimento das suas marcas, etc., assim sendo essas marcas vão igualmente desaparecendo gradualmente. Por outro lado, segundo a resposta das autoridades a uma interpelação escrita minha, os resultados do “Estudo sobre a situação actual e as necessidades de utilização das aplicações tecnológicas pelas pequenas e médias empresas” demonstram que as PME de Macau, de um modo geral, aceitam e estão dispostas a promover a utilização das aplicações tecnológicas nas suas actividades e na sua exploração. Os maiores obstáculos enfrentados pela maioria das PME na utilização das aplicações tecnológicas prendem-se, principalmente, com o custo e a falta de conhecimento sobre as referidas aplicações.

Recentemente, o Secretário para a Economia e Finanças, Lei Wai Nong, afirmou que “os próximos dez anos vão ser um ponto de viragem para Macau”, portanto, para manter verdadeiramente a atmosfera dos bairros antigos de Macau, há que envidar esforços para encontrar histórias de Macau e elevar a competitividade das PME no mercado. Assim sendo, para além da necessidade de as PME locais explorarem, por sua iniciativa, meios de publicidade e de marketing inovadores, é também necessário que o Governo lhes proporcione, quanto antes, orientações e apoios, no sentido de as apoiar na utilização dos novos meios de comunicação, atraindo os turistas para os bairros antigos através dessas lojas com características próprias. Só com a adopção



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

de diversas medidas é que se consegue, pois, acelerar a concretização das medidas de “as grandes empresas conduzirem as pequenas empresas” e de “promoção mútua” nos bairros comunitários, promovendo o desenvolvimento saudável e estável das indústrias e até da economia de Macau.

Por outro lado, nos últimos anos, o Governo da RAEM tem-se empenhado na criação de produtos de “marcas de Macau” e “fabricados em Macau”. O Centro de Produtividade e Transferência de Tecnologia de Macau, a Associação Industrial de Macau e o “Hong Kong Standards and Testing Centre” lançaram em conjunto o programa de certificação de qualidade de produtos de Macau (MPQC) (vulgarmente denominado por “M-Mark”), e o programa de certificação “STC’ tested Mark (Macau)”, em prol da criação de uma imagem de qualidade e do reforço da competitividade das PME de Macau no mercado. No entanto, nos últimos três anos após o lançamento do programa “M-Mark”, apenas 42 pedidos foram deferidos, o que demonstra que a promoção da certificação “M-Mark” por parte das autoridades se concentra no modelo de convenções e exposições, não conseguindo maximizar os efeitos dos produtos de “marcas de Macau” e “fabricados em Macau”, sendo difícil incentivar mais PME a aderirem à lista das “marcas de Macau” e congregar forças para o enriquecimento gradual da imagem multicultural de Macau e a promoção do desenvolvimento económico local.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Com vista ao apoio à digitalização das PME, as autoridades realizaram, através de uma instituição profissional, um “Estudo sobre a situação actual e as necessidades de utilização das aplicações tecnológicas pelas pequenas e médias empresas”, cujos



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

resultados demonstram que as PME de Macau, de um modo geral, aceitam e estão dispostas a promover a utilização das aplicações tecnológicas nas suas actividades e na sua exploração. No entanto, os maiores obstáculos enfrentados pela maioria das PME na utilização das aplicações tecnológicas prendem-se, principalmente, com o custo e a falta de conhecimento sobre as referidas aplicações. Assim sendo, para além da realização contínua de palestras e acções de formação, quanto às medidas de apoio ao desenvolvimento digital das PME, as autoridades devem tomar como referência as experiências das regiões vizinhas, no sentido de promover a cooperação entre as empresas de multimédia locais e as PME, aproveitar os novos meios de comunicação para apoiar o “marketing” e a “embalagem” das lojas antigas e das PME com características próprias, explorar mais histórias de Macau com conotações culturais, em prol do apoio às lojas com características próprias e do desenvolvimento digital dos bairros comunitários?

2. Sendo a “M-Mark” um dos critérios para a certificação das “marcas de Macau” por parte das PME, verifica-se que a promoção da “M-Mark” se concentra no modelo de convenções e exposições e de actividades, pois o peso nos vídeos curtos não é muito elevado. Nos últimos três anos após o lançamento do programa “M-Mark”, apenas 42 pedidos foram deferidos e, para além disso, o âmbito da certificação é limitado, assim sendo, o Governo deve alargar o âmbito da certificação “M-Mark”, tendo em conta as diferentes indústrias, aumentar o número de instituições de certificação profissional, e tomar como referência os padrões de certificação do Interior da China e internacionais, no sentido de conseguir o respectivo reconhecimento mútuo, com vista a ajudar as empresas/produtos certificados a penetrarem



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

directamente no mercado do Interior da China, elevando a representatividade e o reconhecimento da “M-Mark”. Vai fazê-lo?

9 de Dezembro de 2022

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM

Si Ka Lon